CONTAB
JC CONTABILIDADE

Porto Alegre, quarta-feira, 18 de novembro de 2026 | Ano 25 - nº 9 | Jornal do Comércio

TÂNIA MEINERZ/JC



Agenda inclui acesso ao crédito, redução da burocracia, inovação e mudanças decorrentes da reforma tributária. com o objetivo de melhorar o ambiente de negócios e ampliar a competitividade

REPORTAGEM

Entidades representativas e poder público articulam ações para fortalecer micro e pequenas empresas

OSNI MACHADO
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A articulação entre entidades representativas, governos e parlamentares é apontada como um caminho para transformar propostas de fortalecimento das micro e pequenas empresas em políticas públicas efetivas.

No Rio Grande do Sul, a vice-presidente da Federação das Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Femicro-RS), Lori Quevedo, participa desse movimento nacional, defendido pela Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais (Comicro).

De acordo com a dirigente, a iniciativa, liderada pelo presidente da Comicro, José Tarcísio da Silva, busca ampliar o diálogo entre as federações estaduais e os representantes do poder público para viabilizar medidas voltadas ao desenvolvimento dos pequenos negócios.

A proposta, segundo ela, é dar encaminhamento às reivindicações reunidas na Carta de João Pessoa, apresentada durante o XXII Congresso Brasileiro de Micro e Pequenas Empresas, realizado em outubro na capital paraibana.

Lori explica que o documento marca os 20 anos da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e propõe uma agenda que contemple não apenas a abertura e a formalização de empreendimentos, mas também a permanência das empresas no mercado, seu crescimento e sua capacidade de inovar.

Entre os temas considerados prioritários estão o acesso ao crédito, a redução da burocracia, a participação dos pequenos negócios nas compras públicas, a inovação, a qualificação empreendedora e os impactos da reforma tributária. As propostas buscam contribuir para a melhoria do ambiente de negócios e ampliar as condições de competitividade das empresas.

No Rio Grande do Sul, a articulação pode aproximar as demandas dos empreendedores das autoridades estaduais e municipais, além de ampliar a participação das entidades representativas na discussão e no acompanhamento de políticas públicas.

A atuação da Femicro-RS também pode favorecer a inclusão das particularidades da economia gaúcha e das necessidades dos pequenos negócios de diferentes regiões do Estado nessa agenda.

Lori cita que a aproximação com governos, parlamentos, prefeituras e instituições de apoio ao empreendedorismo permite identificar entraves à atividade empresarial, apresentar sugestões e acompanhar iniciativas voltadas ao setor. A expectativa é que o diálogo institucional contribua para a construção de soluções alinhadas à realidade dos empreendedores.

A mobilização defendida pela Comicro prevê a participação permanente das federações estaduais como interlocutoras dos pequenos negócios. A intenção é transformar as diretrizes nacionais em iniciativas concretas, capazes de estimular a atividade econômica, favorecer a geração de empregos e ampliar as oportunidades de desenvolvimento regional.

Nesse contexto, a representação gaúcha integra o esforço de construção de uma agenda nacional que reconheça a importância das micro e pequenas empresas para a economia brasileira. O desafio, segundo a dirigente, é fazer com que as propostas debatidas pelas entidades avancem para medidas efetivas, com resultados para os empreendedores e as comunidades em que atuam.

A Femicro-RS representa os interesses das micro e pequenas empresas no Estado e participa de articulações institucionais voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo e à melhoria do ambiente de negócios.

A Comicro, por sua vez, atua nacionalmente na defesa dos interesses dos micro e pequenos empreendedores e na formulação de propostas para o aperfeiçoamento das políticas públicas destinadas ao segmento.